



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE FILOSOFIA

AMBROZINA CORREIA DINIZ NETA

**A ESSÊNCIA E AS FORMAS DE AMIZADE NA ÉTICA A NICÔMACO DE
ARISTÓTELES, LIVROS VIII E IX.**

CAMPINA GRANDE-PB

2017

AMBROZINA CORREIA DINIZ NETA

**A ESSÊNCIA E AS FORMAS DE AMIZADE NA ÉTICA A NICÔMACO DE
ARISTÓTELES, LIVROS VIII E IX.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Filosofia.

Área de concentração: Ética.

Orientador: Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho.

CAMPINA GRANDE-PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D585e Diniz Neta, Ambrozina Correia
A essência e as formas de amizade na Ética a Nicômaco de
Aristóteles, livros VIII E IX. [manuscrito] / Ambrozina Correia
Diniz Neta. - 2017.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho,
Departamento de Filosofia".

1.Amizade. 2.Estado. 3.Ética. I. Título.

21. ed. CDD 185

AMBROZINA CORREIA DINIZ NETA

A ESSÊNCIA E AS FORMAS DE AMIZADE NA ÉTICA A NICÔMACO DE
ARISTÓTELES, LIVROS VIII E IX.

Artigo apresentado ao curso de licenciatura em filosofia
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do grau de licenciado em filosofia.

Área de concentração: Ética

Aprovada em 19/04/2017

BANCA EXAMINADORA:

Alt

Orientador Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho (UEPB)

Francisco Diniz de Andrade Meira

Examinador: Prof. Me. Francisco Diniz de Andrade Meira (UEPB)

Yamille Fragoso de Medeiros Nunes

Examinadora: Prof. Esp. Yamille Fragoso de Medeiros Nunes (UEPB)

Campina Grande-PB

2017

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus; a minha família, meus amigos, e a todos com quem compartilhei essa grande jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao nosso Deus, por ter me dado à sabedoria de agir diante do pensar, sobre os meios de reflexão que a filosofia submete.

Em segundo agradeço a minha família, em especial aos meus pais Bento e Auta e minha irmã Natália, que foram e sempre serão meu ponto de equilíbrio, para enfrentar os obstáculos da vida. Através de conselhos e incentivos para sempre estudar e ter uma profissão, coisa que meus pais nunca tiveram oportunidade, devido à falta de condições daquele tempo. Isso me tornou mais forte para nunca desistir, e agarrar as oportunidades que me foi dada.

Também sou muito grata aos meus amigos, no qual sempre pude contar em todos os momentos. Com eles aprendi a compartilhar momentos bons e não tão bons da minha vida, foram muitas brincadeiras, risadas, conselhos, etc... Tudo isso serviu como um incentivo para continuar sempre de cabeça erguida e ser forte diante dos empecilhos que o destino propôs.

Agradeço a meu namorado Caio, por ter me dado sempre força para seguir e conquistar meus objetivos.

Por fim agradeço ao meu orientador Prof. Arlindo, em ter me aceitado como orientanda, tendo paciência em me direcionar diante da pesquisa, das correções e da elaboração do trabalho no geral.

Enfim, toda essa jornada acadêmica me proporcionou uma experiência que irei levar para a vida.

Um amigo se faz rapidamente; já a amizade é um fruto que amadurece lentamente. (ARISTÓTELES, 2009)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
1.1	Vida e obra.....	08
2	AMIZADES ACIDENTAIS.....	10
2.1	Amizade por prazer.....	10
2.2	Amizade por utilidade.....	13
2.1.2.1	Relação entre amizade e política.....	14
2.3	AMIZADE PELO BEM.....	17
3	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	22

A ESSÊNCIA E AS FORMAS DE AMIZADE NA ÉTICA A NICOMÁCO DE ARISTÓTELES, LIVROS VIII e IX.

Ambrozina Correia Diniz Neta¹

RESUMO

O presente artigo apresentará as formas e essências da amizade na *Ética a Nicômaco* de Aristóteles. Investigaremos suas formas e essências diante as fases da vida e sua contribuição dentro do estado. A amizade surge com o despertar do amor, através de três objetos que distinguem as três formas de amizades; a amizade por prazer, por utilidade e pelo bem. As amizades prazerosas e úteis são acidentes que estão presentes na amizade como uma forma de atributo a substância. São amizades pouco duradoras, que permanecem apenas enquanto houver vantagem sobre algo. Embora haja a desigualdade entre indivíduos, a amizade pode se fazer presente com base em acidentes, onde cada um recebe o valor merecido dos objetos do amor. Ao contrário dos acidentes está à amizade pelo bem, apenas as pessoas boas e virtuosas podem adquirir. O tempo é essencial nesta amizade, é preciso conhecer o outro a partir de sua essência, desejando o mesmo bem que deseja para si. Esse tipo de amizade também pode ser prazerosa e útil, pois tudo que é bom leva o indivíduo a sentir essa sensação. Na comunidade a amizade une os indivíduos a formarem uma sociedade que se transforma em estado. É a partir da amizade que os legisladores alcançam a concórdia, uma forma de união desejada por todos dentro do estado. Assim vemos que a amizade é necessária à existência humana e dela surgiu à união de todas as espécies.

Palavras-chave: Amizade, acidente, bem.

1 INTRODUÇÃO

A amizade se apresenta ao ser humano como um despertar do amor, através de três objetos; o prazer, a utilidade e o bem. Esses objetos classificam as amizades existentes entre seres humanos, levando a alcançar o bem supremo, a verdadeira felicidade. De forma geral a amizade une os indivíduos, transmitindo a concórdia desejada pelos legisladores. Aristóteles nomeia as amizades prazerosas e úteis como acidentais, por buscarem através da amizade meios vantajosos para sentir-se bem. A amizade baseada no prazer ocorre inicialmente entre os jovens, uma fase onde o agrado Para adquiri-la basta sentir prazer em estar perto do outro, se caso este prazer de estar junto não existir mais, a amizade poderá acabar. De forma semelhante ocorre com a amizade baseada na utilidade, os idosos segundo Aristóteles, são uns dos que mais se utilizam dela, por conta da falta de autonomia que perdem com o passar dos

¹ Aluna de graduação em filosofia na Universidade Estadual da Paraíba-Campus I.
Email: ambrozinacorreia@gmail.com

anos. A amizade pelo bem é o inverso das acidentais, para nosso filósofo é a mais rara que existe, onde apenas as pessoas boas podem alcançá-la. É uma amizade que acontece em plena maturidade do ser humano e que exige tempo necessário para conhecer a essência do outro, desejando para o outro o mesmo que deseja para si.

Diante do prazer e da utilidade o ser humano busca encontrar o bem supremo, embora encontre, este não permanecerá por muito tempo, por conta de ser algo passageiro. É necessário que a amizade leve o indivíduo ao bem, pois segundo Aristóteles a amizade verdadeira deve ser duradoura e virtuosa.

O objetivo geral nesta pesquisa é discutir na visão de Aristóteles, as espécies de amizades entre os humanos e sua importância dentro do estado. Especificamente o objetivo é analisar a amizade no particular de cada indivíduo, apresentando as fases que aparentemente elas se manifestam, podendo com isso transmitir a concórdia em meio os legisladores que comandam o estado. No intuito de alcançar o bem supremo, a verdadeira felicidade.

Para o desenvolvimento do presente artigo foi utilizado pesquisas bibliográficas, a partir de obras de Aristóteles, artigos e revistas. A principal obra utilizada foi a *Ética a Nicômaco*, exclusivamente os capítulos VIII e IX, do qual trata a amizade. Na obra *política* usou-se o capítulo I, apenas como complemento em relação à amizade. Em *tópicos: dos argumentos sofisticos* utilizou-se o contexto histórico de Aristóteles. Os artigos e revistas funcionaram como complementos sobre a interpretação do tema na amizade.

O artigo apresentado tem como estrutura inicial a introdução, seguida do contexto histórico de Aristóteles. O segundo capítulo será discutida as amizades acidentais: o primeiro subtítulo apresenta a amizade por prazer, sua característica, fase e duração; o segundo discute a amizade por utilidade, destacando as mesmas funções citadas na primeira. O terceiro capítulo abordará a amizade dentro do estado, à união que pode proporcionar entre indivíduos. Por fim discutiremos sobre a amizade pelo bem, onde Aristóteles considera a mais verdadeira e perfeita de todas, e da qual os acidentes também estão incluídos.

1.1 Vida e obra

Aristóteles², considerado o último filósofo grego, sucessor de Platão e preceptor de Alexandre, o grande, nasceu na cidade grega de Estagira em 384 a.C., localizado no território Ateniense, e sob o domínio da Macedônia. Sua família era ligada ao reino macedônico,

² As informações biográficas foram recolhidas na obra de ARISTÓTELES, os pensadores, *Tópicos: dos argumentos sofisticos*, 1978.

devido seu pai Nicômaco ser médico pessoal do rei Amintas II. Com dezoito anos de idade Aristóteles foi para Atenas prosseguir seus estudos na academia de Platão, ficando por lá durante vinte anos. De início apresentou grande interesse em pesquisas biológicas e matemáticas, herdado de seus antepassados, mas com o passar do tempo dedicou-se mais a filosofia pré-platônica, do qual serviu como aprendizagem teórica para seu futuro.

Com a morte de Platão em 347 a.C., Espeusipo sobrinho do próprio Platão foi escolhido para assumir a academia, e não Aristóteles, por conta de ser um cidadão ateniense. Isso causou grande decepção a Aristóteles, devido ter passado boa parte de sua vida dentro da academia. A partir daí o filósofo resolveu mudar-se para Assos, na Ásia Menor. Lá foi acolhido pelo governante Hermis, antigo escravo e ex- integrante da academia de Platão. Três anos após a sua chegada, Hermis foi assassinado. Diante do acontecido, Aristóteles segue para a cidade de Mítilene, na ilha de Lesbos, acompanhado de sua esposa Pítias, sobrinha do governante. Passados alguns anos Pítias morre, e Aristóteles casa-se novamente. De sua segunda esposa Herpilis, nasceu seu primeiro filho Nicômaco, nome dado em homenagem ao seu pai.

No ano de 343 a.C. Felipe II, rei da Macedônia, convida Aristóteles para educar seu filho Alexandre, por quem ficou responsável durante vários anos. Em 336 a.C., o rei Felipe é assassinado, e Alexandre assume o trono com apenas vinte anos de idade. De início Alexandre organiza uma expedição para o oriente com seus súditos, afim de organizar seu império. É nesse período que Aristóteles volta para Atenas, e funda a escola, o Liceu (cerca de 334 a.c.), localizada no ginásio do templo de Apolo Liceu. A escola era voltada principalmente para estudos das ciências da natureza, ao contrario da escola de Xenócrates que visava mais os estudos matemáticos.

No ano de 323 a.c., Alexandre morre, causando um grande temor para Aristóteles, devido os atenienses acusarem ele de impiedade. Isso o fez seguir e refugiarse em Cálcis, na Eubéia, morrendo dois anos após sua chegada.

Boa parte das obras de Aristóteles perderam-se, restando apenas fragmentos. Para reunir as obras foi necessário que estudiosos organizassem textos a partir de assuntos semelhantes á cada fragmento. Todas as obras de Aristóteles, segundo ele mesmo declarou é composta de dois tipos: a primeira voltada para o público em geral, sob a forma de dialética; e a segunda destinada aos alunos do Liceu, como escritos ditados filosoficamente ou cientificamente.

A obra *Ética a Nicômaco*, tratada neste artigo é um dos textos principais que analisa o problema da ética em Aristóteles. Esta obra foi nomeada pelo filósofo em homenagem ao seu

filho Nicômaco, por ter sido o primeiro a editá-la. Para Aristóteles a *Ética* tem como objetivo determinar o bem supremo, que é a felicidade para o homem. A amizade é uma excelência da ética, que surge a partir do despertar do amor. O amor possui três objetos que definem a amizade, são eles o prazer, a utilidade e o bem.

2 AMIZADES ACIDENTAIS

Aristóteles ao discutir a amizade aponta três objetos que despertam o amor, que são: o prazer, a utilidade e o bem. Esses objetos caracterizam cada tipo de amizade, onde o prazer e a utilidade se apresentam como amizades acidentais. As caracterizações de acidente ocorrem por conta das amizades acontecerem em vantagem de algo e não durarem muito tempo. Para melhor entendermos o termo acidente é preciso compreender a dualidade que existe entre a essência e o acidente. Aristóteles reuniu esses dois atributos através do conceito de substância, “aquilo que é em si mesmo”. Sem o atributo da essência, a substância não é o que é. Na visão do homem a essência é o espírito que da vida, sendo a identidade do ser. O acidente também é um atributo da substância, que pode estar ou não presente no ser, sem deixar de ser o que é. A presença ou falta do acidente no ser não descaracteriza sua substância, apenas a modifica. Assim o prazer e a utilidade não desfaz a essência da amizade, apenas as torna diferentes.

2.1 Amizades por prazer

A partir da visão de Aristóteles na *Ética a Nicômaco*, discutiremos inicialmente a amizade por prazer. Este tipo de amizade tem com principal objeto o prazer, a sensação agradável de estar junto é o que cria este tipo de amizade, mas pode ser passageira e acabar em pouco tempo. “(...) os que têm uma amizade com base no prazer gostam uns dos outros pelo próprio prazer que lhes dá.” (ARISTÓTELES, 2009, p.178, VIII,). É uma amizade que pode se manifestar em todas as fases da vida, principalmente nos jovens que sempre buscam a agrado imediato nas coisas, até mesmo na amizade.

O principal motivo, para Aristóteles, na amizade entre os jovens parece ser o prazer, pois eles vivem sob a influência das emoções e perseguem acima de tudo o que lhe é agradável e o que está presente; mas os seus prazeres mudam a medida que a idade aumenta. É por isso que eles se tornam amigos e deixam de ser amigos rapidamente, a sua amizade muda com o objeto que acham agradável. (PINTO, 2003, p. 6)

Os jovens sempre buscam o prazer como a melhor sensação, boa parte deles doa-se por inteiro a esse sentimento, depositando a confiança necessária para alcançar uma amizade verdadeira. O pouco tempo de convívio nesta amizade pode gerar nas pessoas principalmente nos jovens, o rompimento da amizade, por não transmitir mais prazer um ao outro. “A medida que a idade passa, também são outras as coisas que lhe dão prazer. É por esse motivo que tão depressa arranjam amigos como deixam de os ter. A amizade altera-se com o que dá prazer e a alteração de objeto de prazer é muito rápida nestas idades.” (ARISTÓTELES, 2009, p.178, VIII, 3,1156b1). Esta amizade Aristóteles denomina acidental, porque não está presente na condição de homem moral e ético.

A amizade prazerosa também esta presente na amizade boa, pois leva o homem a alcançar o bem supremo. Segundo Aggio (2011) para Aristóteles o prazer pode ser um bem, sendo acompanhado de uma boa atividade. Sentir prazer por um amigo é sentir a sensação de felicidade, e se for entre ambos o prazer aumenta. “A felicidade parece, por conseguinte, ser de uma completude plena e autossuficiente, sendo o fim último de todas as ações possíveis.” (ARISTÓTELE, 2009, p.26, I, 7, 1097b1, 20).

Nosso filósofo procura questionar mais a fundo a amizade acidental, pois embora não seja tão duradoura como a perfeita ela pode levar a felicidade. Para melhor compreender essas formas de amizades, Aristóteles organiza a essência de cada uma, dividindo em duas categorias: as dos homens inferiores e as dos homens de bem. Os inferiores por serem semelhantes entre si serão amigos por prazer e utilidade, buscando apenas o bem de si, através do agrado e da utilidade; os homens de bem buscam o que é susceptível de amor para ambos, uma forma de mediania na distribuição do sentimento.

Demais, os bem-aventurados não precisam de amigos uteis para nada, mas de amigos agradáveis, pois desejam a convivência com algumas pessoas. Embora suportem o sofrimento, não seriam capazes de o suportar para sempre[...] É por esse motivo que procuram amigos agradáveis, e já agora amigos que sejam pessoas de bem, e ainda pessoas de bem e agradáveis relativamente a si. Só assim terão tudo o que é requerido para haver amizade. (ARISTÓTELES, 2009, p.183, VIII, 6, 1158^a, 20-25)

Como o próprio filósofo afirmou anteriormente, a amizade prazerosa é a que mais se aproxima da amizade pelo bem, isso porque a sensação de prazer proporciona algo bom no indivíduo, mesmo que seja por pouco tempo. Este é um caso de amizade que ocorre mais entre jovens, por ser um sentimento que transmite generosidade. Isso não descarta a possibilidade de outras pessoas com idades inferiores ou superiores aos jovens à obterem,

tudo é uma questão de tempo e convívio. Porém, ela pode ser desagradável se ocorrer apenas por prazer ou só pelo bem, é necessário que haja mediania para torná-la agradável e boa.

A amizade também pode ser definida pela posição de poder que o indivíduo tem dentro da sociedade. Na visão de Aristóteles as pessoas superiores dividem a amizade em dois grupos, a dos úteis e a dos agradáveis. A divisão leva a procura de “pessoas espirituosas para a obtenção de prazer e pessoas expeditas para executar o que lhes foi mandado, e estas aptidões não existem facilmente numa mesma pessoa.” (ARISTÓTELES, 2009, p.183, VIII, 6,1158^a, 33-35). As amizades mencionadas entre o útil e o agradável se igualam, a partir do ponto que recebem em troca o mesmo que desejam para si, ou seja, prazer em troca de utilidade.

No caso de amizades entre desiguais, como por exemplo, a amizade por interesse, em que exista uma superioridade de bens materiais, de um em relação ao outro, se dissolverá facilmente, a não ser que seja recompensado com reconhecimento e gratidão proporcionais. Na amizade por interesse (sejam úteis ou agradáveis), é comum haver reclamações ocasionais da parte de um ou de outro; geralmente ocorre insatisfação de uma das partes. (LARA, 2009, p.51)

Referente a esse nível superior, onde apenas uma das partes comanda, Aristóteles destaca algumas amizades, como por exemplo, a do pai pelo filho, do mais velho pelo mais novo, do homem pela mulher e de modo geral de alguém que tenha poder sob um subordinado. Esses tipos de amizades se diferem uma da outra pela função e excelência, isto é, cada uma delas tem motivos que fundamentam o seu amor e afeição. O nível de igualdade não é semelhante nesses tipos de amizades, por conta do superior e do inferior não receberem o mesmo, e sim o que cada um merece diante da amizade, como por exemplo, o amor que o pai dá ao filho e o filho dá ao pai, é o que torna satisfatório para que eles sejam felizes.

Segundo o filósofo a ambição das pessoas pela honra faz com que desejem mais ser amadas do que amar, pois ser adulado ou amado pelos outros leva a sensação de ser honrado. E isso é algo que todos desejam e sentem prazer, principalmente quando essa honra vem de alguém com poder. “Há uma alegria absoluta em ser-se amado, razão pela qual se pensa ser ainda mais poderoso do que ser honrado. Na verdade, escolhe-se a amizade por ela própria e não pelo que dela se possa vir a obter.” (ARISTÓTELES, 2009, p. 186, VIII, 8, 1159^a, 25). A amizade prazerosa pode se tornar uma amizade virtuosa, pois embora seja um acidente, com tempo determinado pra acabar, o prazer pode levar o indivíduo a sensação boa de felicidade.

2.2 Amizades por utilidade

Na visão de Aristóteles, analisaremos agora a amizade com base na utilidade. É uma amizade accidental que se manifesta em todas as fases da vida, principalmente entre idosos, tendo como base o interesse e a necessidade. A obtenção de vantagens é algo presente neste tipo de amizade, os jovens buscam nas pessoas maduras o lucro a partir de algo, já os idosos buscam nos jovens as necessidades da perda de autonomia que o tempo desfaz. “Os que definem a sua amizade com base na utilidade não são amigos por aquilo que eles próprio são, mas pelo bem que daí pode resultar para ambos”. (ARISTÓTELES, 2009, p. 177, VIII, 1156a) É uma amizade que não permanece por muito tempo, devido às modificações das circunstâncias do tempo, tendo como fim apenas a obtenção de vantagens.

A amizade em vista da utilidade parece gerar-se, sobretudo entre os opostos, como entre um pobre e um rico, ou um ignorante e um sábio. Quem sente falta de qualquer coisa, esforça-se por obtê-la, dando algo em troca como contrapartida. Pode incluir-se aqui a amizade que existe entre amante e amado, ou entre uma pessoa bela e uma feia. Por isto é que por vezes também os amantes parecem ridículos, pensando que merecem receber amor do mesmo modo que dão o seu. (ARISTÓTELES, 2009, p.186, VIII, 8, 1159b)

Segundo Aristóteles, percebemos que os opostos se unem por necessidade individual, embora sejam diferentes na virtude, todos necessitam de algo, até os mais superiores. Segundo Lopes (2012), essa troca de amizade utilitária entre menor e maior serve como forma de conforto para amenizar o que falta por meio do outro. Os que amam por utilidade amam em virtude do bem que recebem do outro, ou seja, buscam vantagens. O filósofo compara a amizade útil ao dinheiro, toda relação que existe entre os cidadãos, o dinheiro é a principal referência. Na amizade útil tudo é medido em troca de favores, um ajuda o outro e vice-versa, porém se não houver essa troca à amizade é vítima de queixas e cobranças. Essa troca de utilidade não ocorre igualmente, cada um recebe o valor merecido.

Para o filósofo é em vista do interesse que as espécies se unem e formam a comunidade de estado. A amizade é necessária para que haja essa união, e utilitária para as necessidades presentes e futuras de toda uma vida. Na relação de indivíduos de uma família como entre pais e filhos, a utilidade surge a partir do nascimento dos filhos. Os pais se tornam superiores por considerar o filho um pedaço de si, onde são criados, educados e amados por eles, sendo úteis aos filhos até o resto da vida. “Demais, esta relação de afeição entre pais e filhos é fonte de maior alegria e é mais útil do que a que pode nascer relativamente a estranhos, uma vez que a vida deles tem muito mais coisa em comum.” (ARISTÓTELES,

2009, p.193, VIII, 7,1162^a, 8-9). Dentro da comunidade as funções são divididas entre o homem e a mulher, cada um tem uma habilidade particular para exercer tal função. É daí que surge a necessidade particular de cada um, a amizade é útil para satisfação de ambos. “As funções entre os humanos estão logo à partida distribuída e são diferentes para o homem e para a mulher, assim suprem as necessidades uns dos outros ao oferecerem os trabalhos particulares de cada um ao bem da comunidade”. (ARISTÓTELES, 2009, p. 193, VIII, 7, 1162^a, 23-25)

Os que servem uns dos outros em vista da utilidade querem sempre mais e mais e pensam ter menos do que é devido, por isso recriminam-se mutuamente por não ter alcançado junto dos outros tudo aquilo de que se acham merecedores. Os que concedem benefícios não são capazes de satisfazer a todos os pedidos que recebem. Também parece, tal como a justiça pode ser dupla, a que não é escrita e a que existe por lei, que a amizade fundada na utilidade seja dupla, uma baseada na disposição do caráter de cada um, a outra numa característica [meramente] legal. (ARISTÓTELES, 2009, p.194-195, VIII, 8,1162b, 15-25)

A partir do que nosso filósofo citou, é possível vermos que a amizade baseada na utilidade é insatisfatória, tanto pra o que se serve, quanto para o que concede o amor na amizade. É uma troca incessante que gera críticas das duas partes, tanto do servidor quanto do gerador, por não alcançar o valor merecido. Aristóteles assemelha esta amizade à justiça, por ser dupla, uma baseada na lei e a outra na disposição do caráter de cada um. A amizade por contrato é a que existe mais entre comerciantes, por exemplo, é uma amizade que recebe críticas por mudar conforme o momento da transação e da liquidação da dívida, porém isso não influencia na sua legalidade. A que se gera no caráter não é legalizada formalmente, é uma prestação de favor que deve ser retribuída em valor igual ou maior do que foi dado, um tipo de empréstimo.

Assim, Aristóteles afirma que embora a amizade útil seja um acidente, ela também está contida na amizade pelo bem, por produzir algo de bom no indivíduo. “Os homens de bem são absolutamente bons e úteis aos outros; também são agradáveis entre si, porque quem é absolutamente bom é também absolutamente agradável”. (ARISTÓTELES, 2009, p. 178, III, 1156b, 15) Com isso vemos que todos os tipos de amizades estão na busca do mesmo objetivo, que é o bem supremo, a verdadeira felicidade. A amizade entre os bons é a junção dos dois acidentes, mais a bondade do homem.

2.1.2.1 Relação entre amizade e política

Se desvinculando um pouco da discussão das amizades acidentais, partiremos neste capítulo acerca da relação da amizade dentro da política. Vimos que a amizade é algo necessário à vida humana, para vivermos é necessário estar juntos em comunidade, dentro do próprio estado. Na visão de Aristóteles o homem é por natureza um animal político, tendo como propósito alcançar o bem supremo, a verdadeira felicidade. Isso ele cita tanto na *Ética a Nicômaco* quanto na *Política*. Segundo Lara (2009, p. 70) “Aristóteles afirma que a finalidade do homem como ser político é a comunidade, que é a convivência em harmonia identificada com a felicidade.” Através da união das espécies as comunidades se unem, formando as famílias e as cidades estados. Esse tipo de união acontece por meio da amizade, como fenômeno natural das espécies.

Segundo o filósofo a posição social que o indivíduo mantém dentro do estado influencia na relação da amizade. A diferença de espécie que ocorre entre comunidades monárquicas, políticas, e cidadãos é uma das questões que Aristóteles trata no livro I da *política*. Segundo ele “É um erro supor que sejam as mesmas as relações entre um estadista e um estado, entre um rei e seus súditos, entre um chefe de família e sua casa, entre senhores e escravos”. (ARISTÓTELES, *Política*, 2009, p.143, I, 1)

Na *Ética a Nicômaco* nosso pensador mostra que a fundação da comunidade de estado se deu em função de uma vantagem que ainda mantém-se até hoje, que é o bem comum. Para os legisladores o bem comum é algo justo que deve ser alcançado, sendo que para outras comunidades como tribos, navegadores etc... esse bem é alcançado segundo a parte que lhes cabe, ou seja, a necessidade conferida. “A natureza determina a utilidade de cada coisa, e cada instrumento é mais bem feito quando determinado para atender a uma e não a muitas finalidades”. (ARISTÓTELES, *Política*, 2009, p. 144, I, 2)

Há três formas de constituição de estado... As formas de constituição são a monarquia e a aristocracia e em terceiro lugar a forma de constituição que assenta sobre as posses, e que se deveria com mais propriedade chamar timocracia, é a que a maior parte das pessoas costuma chamar constituição da republica. De entre estas formas de organização do poder de estado a melhor é a monarquia, e a pior a timocracia... Ambas são efetivamente formas de monarquia, contudo são completamente diferentes. (ARISTÓTELES, 2009, p.188, VIII, 10,1160b1)

Existem várias formas de poder que são exercidos por quem tem mais virtude em algum tipo de excelência. O poder de governar é diferente para cada área da excelência, ou seja, cada superior tem uma função diferente de governar. Como o filósofo citou, o estado tem três tipos de constituição que se diferem uma do outra: a monarquia, a aristocracia e a timocracia. Semelhante a essas formas de governo, a administração de uma casa também tem

partes que exercem o poder, que são: a de senhor, a do pai e a do relacionamento conjugal. Na relação pai e filho o poder é monárquico, porque há uma única autoridade sobre o filho. O pai demonstra o poder de rei, por ser mais velho e exigir respeito. No poder aristocrático podemos relacionar o poder do homem sobre a mulher. Nessa relação o domínio sobre a esposa é político, como o poder sobre um estado, é uma relação entre superior e inferior que não muda; se caso a mulher possuir riqueza o poder é transferido para ela. Por fim a timocracia, uma forma de poder que se assemelha a amizade entre irmãos, um sentimento fraterno que tem como base a igualdade. “Parece, portanto, haver uma forma de amizade correspondente a cada forma de constituição e governo, e na verdade proporcional à distribuição dos direitos [por cada uma das partes]”. (ARISTÓTELES, 2009, p.190, VIII, 11,1161^a)

Há assim, três tipos de amizade, tal como se disse ao principio; de acordo com cada um deles, nuns casos os amigos estão numa base de igualdade, noutros, um deles tem superioridade sobre o outro (pois na verdade é possível que pessoas de bem se tornem amigas uma das outras do mesmo modo que é possível a uma boa pessoa ser amiga de uma menos boa. Do mesmo modo pode haver amizade entre amigos com base no prazer mútuo nas vantagens recíprocas, sejam elas iguais ou diferentes). (ARISTÓTELES, 2009, VIII, 8,1162a)

Entre as formas de constituição existem as desviantes da monarquia, segundo o filósofo a principal a desviar-se é a tirania, uma forma de governo que persegue apenas o próprio bem. Nessa forma de constituição o tirano não olha o interesse de seus súditos e sim o interesse próprio. “E a amizade manifesta-se o menos possível na pior forma de constituição que há. Isto é, na tirania, porque na verdade, não existe nenhuma forma de amizade entre o tirano e os seus subjugados”. (ARISTÓTELES, 2009, p.191, VIII, 11, 1161^a)

Embora estas amizades sejam diferentes entre si, todas buscam o bem supremo. Para Aristóteles, o amor entre os iguais permanece em mediania um com outro, os desiguais mantêm um principio de proporção, cada um recebe o valor merecido na amizade, podendo com isso ser vitima de insatisfação, por conta do valor da amizade não satisfazer um dos lados. Ao contrario disso, a amizade com base no prazer é satisfatória, a companhia um do outro leva o individuo a saciedade desejada. “É a honra que restabelece a igualdade e assim conserva a amizade”. (ARISTÓTELES, 2009, p.197, VIII, 14, 1163b) Segundo Lara (2009), o filósofo destaca a amizade como objeto necessário para o bem comunitário, esse bem cria um alicerce para a sociedade através da justiça, felicidade e amizade. No qual se cria uma relação diante da amizade entre ética e politica.

A amizade no estado é responsável pela concórdia, uma prática posta em vista de um objetivo determinado. Apenas as pessoas de bem transmitem a concórdia, por serem iguais na

virtude e concordar com si próprio do amigo. Os legisladores buscam a concórdia por ser um sentimento semelhante a amizade, coisa que a justiça não tem capacidade de levar para o estado. No entanto a amizade leva o estado a evitar a discórdia e manter a concórdia esperada por legisladores.

2.3 AMIZADE PELO BEM

Na visão de Aristóteles a amizade pelo bem é a mais perfeita e duradoura de todas, estando presente apenas entre homens bons e semelhantes na virtude. Os homens bons desejam para os amigos o mesmo bem que desejam para si, sem nenhuma vantagem em troca. Alcançar essa amizade exige tempo, é preciso conhecimento e confiança entre ambos, pra se chegar ao bem supremo.

Mas a amizade perfeita existe entre os homens de bem e os que são semelhantes a respeito da excelência. Estes querem-se bem uns aos outros, de um mesmo modo. E por serem homens de bem são amigos dos outros pelo que os outros são. Estes são assim amigos, de uma forma suprema. Na verdade querem para os seus amigos o bem que querem para si próprios. E são desta maneira por gostarem dos amigos como eles são na sua essência, e não por motivos acidentais. A amizade entre eles permanece durante o tempo em que forem homens de bem; e, na verdade, a excelência é duradoura. (ARISTÓTELES, 2009, p.178, VIII, 3, 1156b1, 5-10)

Segundo Dias (2014) este tipo de amizade para Aristóteles é a mais completa que existe. São homens que tem a bondade em sua essência e querem o bem por si mesmo. É uma amizade que não objetiva o prazer ou a utilidade como principal ponto, e sim a essência do outro, um ato virtuoso do ponto de vista moral. É uma amizade duradoura que não é afetada por calúnias.

Porém Aristóteles afirma que embora o prazer e a utilidade sejam objetos principais das amizades acidentais, na amizade pelo bem os acidentes funcionam como excelência necessária que combinam todas as qualidades que uma amizade perfeita deve ter. “Os homens de bem são absolutamente bons e úteis aos outros; também são agradáveis entre si, porque quem é absolutamente bom é também absolutamente agradável.” (ARISTÓTELES, 2009, p.178, VIII, 3, 1156b, 15)

Os homens de bem se tornam semelhantes entre si por conta de serem bons, e visar como fim o si próprio do amigo, sendo, pois, uma forma de amizade absoluta. Mas há, porém aquelas pessoas que toleram uns aos outros, mas não conseguem viver junta uma amizade, essas são pessoas de boa vontade e não amigos de verdade, segundo o filósofo.

Amizade mais autentica é, assim, a que existe entre homens de bem, tal como tem sido dito frequentemente. Pois, na verdade, o absolutamente bem e agradável parece

ser susceptível de um amor absoluto e ser simplesmente querido, enquanto o bem e o que é agradável para cada pessoa em particular é objeto de amor e querido para essa pessoa. (ARISTÓTELES, 2009, p.181, VIII, V, 1157b, 25-30)

A amizade perfeita não se desfaz com facilidade, a distância pode impedir a sua ação por um tempo, mas ao voltar, sua prática será exercida novamente. A vida em conjunto é necessária para unir os indivíduos e tornar a amizade mais agradável e boa. O amor que nasce nesta amizade é único, por isso os homens de bem não tem muitos amigos, não é possível satisfazer a todos, é preciso experiência conjunta e confiança mútua, pra só assim se chegar à amizade perfeita. “(...) Toda atividade deve se conduzir ao bem, ou seja, a excelência; e de que, assim, algumas atividades dependem de outras para que possam do mesmo modo, se conduzir ao bem.” (OLIVEIRA, 2014, p.87)

Segundo nosso filósofo, o bem supremo que está contido na amizade perfeita só poderá existir dentro do horizonte humano. Por isso a amizade entre Deus e o homem não é possível, por conta da distância absoluta que existe entre eles. A amizade verdadeira deve permanecer em nível de igualdade com o próprio ser humano e não através de seres inanimados. Porém entre os seres humanos desiguais é possível essa forma de sentimento, a igualdade entre superior e inferior se dá através do valor de amizade que cada um merece, mas em níveis diferentes de sentimento. Assim afirma Dias:

A igualdade entre os desiguais é obtida pelo fracionamento do mérito, pois quem mais contribui para a finalidade desejada deve ter maior recompensa (exceto, nas relações entre pais e filhos e entre homem e os deuses porque não é possível medir o mérito dos pais ou dos deuses, já que, não há como retribuir de modo justo, cabendo aos filhos honrar os pais em tudo quanto possível, e da mesma forma aos deuses, pois são infinitos em tudo que é bom). (DIAS, 2014, p.68)

Aristóteles argumenta que, diante da amizade as comunidades dentro dos estados se unem, sendo algo almejado pelos legisladores por transmitir a concórdia. (2009, p.175, VIII). Segundo Lopes (2012), o objetivo de Aristóteles é mostrar que a amizade se efetiva dentro da política e da justiça, servindo como finalidade para viver bem em sociedade. Para nosso filósofo para cada forma de constituição e governo existe um tipo de amizade. Citando a relação do monarca com seus súditos, sendo o monarca um superior que faz o bem aos seus súditos. Assim diz Aristóteles: “(...) o monarca é o fundamento responsável pela existência do seu povo. Existência que é um bem supremo, tal como a alimentação e educação”. (ARISTÓTELES, 2009, VIII, XI, 1161a, 18)

Com base na amizade em comunidade Aristóteles faz uma comparação com membros de uma família e discute as relações de amizade entre pais e filhos, como uma forma de

amizade fraterna baseada na camaradagem. O amor dos pais pelos filhos nasce desde sua existência, é um amor fraterno que não tem limites nem compreensão. São os pais os principais responsáveis pela criação e educação deles, sendo também os melhores amigos. Os filhos, porém precisam adquirir conhecimento das coisas para poder amar os pais e transmitir a amizade. Já os irmãos ao nascerem da mesma raiz tem a mesma essência, mas em corpos diferentes, criando-se assim uma amizade fraterna entre ambos. Os pais com isso tem uma pertença sobre os filhos, devido sua origem ter se dado a partir deles, essa pertença também ocorre entre irmãos e primos por conta da raiz sanguínea ser a mesma. “(...) na medida em que é mais estreito o laço que os une e lhes acontece desde o nascimento amarem-se entre si, na medida também em que, nascidos dos mesmos pais, criados e educados em conjunto, são mais semelhantes nas disposições do caráter”. (ARISTÓTELES, 2009, p.193, VIII, 7,1162^a, 12-14) Com isso Aristóteles indaga que a vida em comunidade é boa, por ser útil e prazerosa as coisas do dia-a-dia que o ser humano precisa. A família é o ponto inicial do convívio a dois, ou seja, entre o homem e a mulher, cada um tem uma função particular que se completa em função da comunidade.

Há assim, três tipos de amizade, tal como se disse ao principio; de acordo com cada um deles, nuns casos os amigos estão numa base de igualdade, noutros, um deles tem superioridade sobre o outro (pois na verdade é possível que pessoas de bem se tornem amigas umas das outras do mesmo modo que é possível a uma boa pessoa ser amiga de uma menos boa. (ARISTÓTELES, 2009, p.194, VIII, 8,1162^a 34-35)

A partir desse pensamento, Aristóteles mostra a amizade como algo diversificado, sendo possível acontecer entre as mais variadas personalidades. Os amigos que são iguais devem manter o amor como foco principal dentro da amizade, já os que são desiguais precisam manter a proporção mediante ao que recebem, ou seja, dando ou recebendo o que merece.

Tanto a amizade dos homens bons, voltados para o prazer, quanto dos utilitários, são formas possíveis de amizade, pois iguala os desiguais. Tal igualdade é obtida na medida em que cada um contribui para o bem comum. (...) A igualdade entre os desiguais é obtida pelo fracionamento do mérito, pois quem mais contribui para a finalidade desejada dever ter maior recompensa. (...) Entre os desiguais não é possível exigir a mesma coisa uns dos outros, porque as razões de serem amigos são diferentes, visto que, o amor do marido não é o mesmo da esposa, as razões de contratar possuem finalidades diferentes, o pai não pode exigir dos filhos uma amizade igual às deles. (DIAS, 2014, p. 67-68)

É possível vermos que na amizade pelo bem, o prazer e a utilidade são elementos que estão presentes. “Essa forma de amizade é perfeita tanto segundo o tempo de duração como de acordo com as restantes qualidades características e respeito de tudo cada um recebe de

retorno o mesmo que dá ou de modo semelhante, tal como deve acontecer entre amigos”. (ARISTÓTELES, 2009, p.179, VIII, 4, 1156b, 33-35) Através da convivência é possível verificarmos esses acidentes, a igualdade entre homens bons, é vista por meio da virtude e da essência em desejar o bem mútuo. Toda essa bondade é útil e prazerosa para o homem que exerce essa amizade.

Semelhante a esta amizade perfeita, Aristóteles cita a benevolência. De início a benevolência não pode ser considerada amizade, por conta de não ter nenhum elemento do amor. Mas pode ser considerada uma disposição amigável, que nasce de repente com qualquer indivíduo presente. Porém com o passar do tempo à benevolência pode mudar e se transforma em amizade verdadeira, assim diz Aristóteles, “(...) benevolência é uma espécie de amizade inoperante, mas que se mantiver continuidade no tempo e chegar até certa intimidade se poderá tornar numa amizade verdadeira”. (ARISTÓTELES, 2009, p.206, IX, 5, 1167^a, 12-14) Concluimos que o ser humano precisa de amigos para ser feliz, não em grande quantidade, mas que seja acessível a sua disposição e o leve ao bem supremo.

3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou a identificação dos tipos de amizades, permitindo mostrar as possíveis uniões entre indivíduos e legisladores de um estado, e a conquista do bem supremo por meio da amizade entre os bons.

De modo geral a amizade tem suas variações a partir da fase que o indivíduo se encontra. A primeira fase que Aristóteles cita é a dos jovens, nesta idade a amizade acontece mais pelo prazer, criando-se rapidamente uma afinidade que se transforma em uma amizade com tempo determinado. Embora o prazer seja o ponto essencial desta amizade, é possível chegar ao bem supremo, por conta do prazer proporcionar isto. Os jovens não são os únicos a viver esta amizade, também é possível acontecer em outras idades. O prazer nivela a igualdade entre indivíduos que são diferentes na questão do poder, através do valor que cada um merece, possibilitando a igualdade entre ambos. A amizade útil se assemelha a esta prazerosa, devido à vantagem que elas podem proporcionar aos indivíduos. A utilidade se apresenta muito entre idosos, a amizade com pessoas de outras idades pode satisfazer algumas dessas necessidades. Pessoas jovens e maduras também fazem amizades com vista na utilidade do amigo, podendo acabar algum tempo depois, quando não se mantiver mais a necessidade de algo.

Até na própria política a amizade é necessária, a união dos estados e dos legisladores se dá a partir dela. O bem comum é uma necessidade do estado, que só é possível pela amizade. Diante das necessidades postas pela natureza, o ser humano é projetado a exercer determinada função num estado, se distinguindo pela idade, sexo e função. A amizade pelo bem é a mais perfeita de todas, segundo Aristóteles, para atingi-la é necessário ser bom e desejar o mesmo bem para o amigo, sem o intuito de nada em troca, podendo durar um vida inteira. Sua perfeição se dá por conta de ter todas as outras inclusas nela, pois tudo que é bom dá prazer e é útil ao ser humano.

Diante da pesquisa na *Ética a Nicômaco* e do complemento dos artigos, foi possível vermos realmente a função da amizade, podendo identificar as amizades acidentais e verdadeiras no ser humano.

THE ESSENCE AND THE FORMS OF FRIENDSHIP IN THE NICOMACHEAN ETHIC OF ARISTOTLE, BOOKS VIII AND IX.

ABSTRACT

This article presents the way and main form of friendship in *Ethics to Nicomachus* of Aristotle. We will investigate the ways and main forms about the stages of life and the contribution inside the state. The friendship arises with the awakening of love, through 3 objects that differentiate the 3 types of friendship; friendship for pleasure, for utility and for good. Pleasurable and helpful friendships are accidents that are present in friendship as a form of attribute to substance. They are not long lasting friendships, which remain only as long as there is an advantage over someone. Although there is inequality between individuals, friendship can be present on the basis of accidents, where each receives the deserved value of the objects of love. Unlike accidents is the friendship for good, only good and virtuous people can acquire. Time is essential in this friendship, you need to know the other from your essence, desiring the same good that you want for yourself. This kind of friendship can also be pleasurable and useful, because everything that is good leads the individual to feel this sensation. In the community, friendship unites individuals to form a society that becomes a state: it's from the friendship that legislators achieve concord, a form of union desired by everyone within the state. This we see that friendship is necessary to human existence and it arises to the union of all species.

Keywords: Friendship, pleasure, well.

REFERÊNCIAS

- AGGIO, Juliana Ortegosa. **Prazer e desejo em Aristóteles**. Universidade de São Paulo-USP. São Paulo, 2011.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 1.ed. Tradução Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. Os pensadores, **Tópicos; dos Argumentos Sofísticos**. 2.ed. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultura, 1978.
- _____. Os pensadores. **Política**. Tradução Therezinha Monteiro Deutsch Baby Abrão. São Paulo: Nova Cultura, 2004.
- DIAS, Eder Leal. **O sentido de amizade, segundo Aristóteles na sua obra Ética a Nicômaco**. Cabo Frio. Vol.1, n° 1, p. 66-69, 2014.
- GALVÃO, Antônio Mesquita. **A essência e o acidente**. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1320561>. Acesso em: 08/02/2017
- HOBUEUS, João. **ZINGANO, Marco. Ethica Nicomachea, Tratado da Virtude Moral**. Journal of Ancient Philosophy, Vol. V, 2011.
- LARA, Renata de Oliveira. **A amizade na Ética a Nicômaco**. Universidade estadual do Ceará- UECE, Fortaleza, 2009.
- LOPES, Maria dos Milagres da Cruz. **O significado da amizade em comunidade de amigos na Ética a Nicômaco**. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte - FAJE. Belo Horizonte, 2012.
- OLIVEIRA, Elis de Aguiar Bondim Ribeiro de. **Introdução à virtude na ética a Nicômaco de Aristóteles**. Revista aproximação, Rio de Janeiro, 2014.
- SOUSA, Gicélia Vieira de. **Amizade e felicidade em Aristóteles**. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande, 2014.
- WARKEN, Hilda Maria. **Significado Ético da Amizade na “Ética a Nicômaco”**. Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Florianópolis, 2005.